



Ministério da Agricultura, do abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF-Acre
Rio Branco, AC

BR-364, km 14 (Rodovia Rio Branco/Porto Velho)
69908-970 – Rio Branco, AC
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933
Fax: (068) 224-4035

ISSN 0100-8668

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 42, out./94, p.1-3

VARIEDADES DE ARROZ RECOMENDADAS PARA CULTIVO NO ESTADO DO ACRE¹

Ivandar Soares Campos²
João Gomes da Costa³
Jessé Ad'Víncula Medeiros⁴

INTRODUÇÃO

O arroz é cultivado no Estado do Acre sob regime de sequeiro, favorecido por um índice elevado de precipitação pluviométrica (em torno de 2.000mm/ano), e uma boa distribuição das chuvas ao longo do ciclo da lavoura.

Segundo dados da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (1993) a produção de arroz no Estado do Acre aumentou de 43.801 para 46.724 toneladas, de 1988 a 1992. Ressalta-se, porém, que este incremento ocorreu em consequência, principalmente, da expansão da área plantada, haja vista que a produtividade permaneceu em torno de 1.500kg.

Considerando-se uma população de 400.000 habitantes, consumindo 50kg de arroz beneficiado, por pessoa, por ano, seriam necessárias 20.000 toneladas, para atender à demanda estadual. Conforme informado por Félix de Almeida Abreu^{**}, a produção de arroz em casca no Acre, em 1993, foi de 48.620 toneladas, que corresponde a 18.962 toneladas de arroz beneficiado, considerando-se um rendimento de engenho de 65% e 40% de perdas da lavoura à comercialização. Estes dados indicam uma necessidade de, aproximadamente, 1.000 toneladas de arroz beneficiado para atender à demanda estadual, que deve corresponder à importação de arroz agulhinha efetuada anualmente. Sabe-se que grande parte do arroz agulhinha comercializado no Acre, é proveniente do Sul do País, onde se cultiva essa classe de arroz sob irrigação controlada. Alguns produtores já cultivam arroz agulhinha no Acre, em sistema de sequeiro, graças ao volume e boa distribuição das chuvas no período de cultivo. Os cultivares plantados são denominados pelos produtores "arroz agulhinha" e são de origem desconhecida, excetuando-se o Lebonnet, introduzido no Acre pela EMBRAPA.

¹Trabalho financiado com recursos do Projeto BIRD III.

²Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

³Eng.-Agr., B.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

⁴Téc.-Agríc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

^{**}Comunicação telefônica do Engenheiro Agrônomo Félix de Almeida Abreu, da CEPA, Rio Branco (AC), ao Engenheiro Agrônomo Ivandar Soares Campos, Pesquisador da EMBRAPA-CPAF-Acre, em maio de 1994.

CT/42, CPAF-Acre, out./94, p.2

A produtividade do arroz no Acre é baixa (aproximadamente 1.500kg/ha), apesar da potencialidade das regiões produtoras deste cereal. Se a produtividade do cultivo do arroz for elevada para 2.500kg/ha, e isto é comprovadamente possível de acordo com pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA desde 1980, a produção será superior a 80.000 toneladas de arroz em casca, que é suficiente para atender à demanda interna, com excedente exportável.

Este trabalho tem como objetivo levar ao conhecimento dos produtores e técnicos envolvidos com a cultura do arroz no Estado do Acre, algumas características e orientações técnicas necessárias para o bom desempenho das variedades recomendadas.

CULTIVARES RECOMENDADOS E ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Arroz Xingu

Esta variedade foi desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP) e lançada pelo Centro de Pesquisa Agropecuária da Amazônia Ocidental (CPATU), para cultivo no Estado do Pará. A recomendação desta variedade de arroz para cultivo no Estado do Acre, foi devido ao seu bom desempenho produtivo em solo de baixa fertilidade; boa resistência ao acamamento; boa tolerância às doenças do arroz que ocorrem no Acre: escaladura da folha (Rincosporiose), mancha estreita nas folhas (Cercosporiose) e mancha parda nas folhas e na panícula (Helmintosporiose); e grão semelhante ao do IAC 47, material muito plantado no Estado até a introdução do Xingu.

O Xingu é recomendado para solo pobre (baixa fertilidade) chegando a produzir 1.500kg/ha em solo de segundo ano de cultivo consecutivo.

Como deve ocorrer com qualquer outra variedade ou cultura, o Xingu irá produzir mais em solo de boa fertilidade, podendo ultrapassar 3.000kg/ha, que pode ser considerada uma boa produtividade para o sistema de cultivo de arroz de sequeiro.

O espaçamento recomendado para cultivo manual, é de 40cm entre as linhas e 30cm entre as covas, com semeadura de mais ou menos oito sementes por cova, variando de acordo com a germinação.

No cultivo mecanizado o espaçamento deve ser de 40cm entre as linhas, deixando cair de 40 a 50 sementes por metro linear.

O arroz Xingu é da classe longo, com rendimento de engenho em torno de 66% e ciclo de 110 a 120 dias, do plantio à colheita.

Arroz Acrefino

Esta variedade foi desenvolvida pelo CNPAF e lançada para cultivo no Acre, principalmente pela sua excelente qualidade de grão (longo fino – tipo 1), que lhe confere alto valor comercial. O rendimento de engenho do Acrefino é de 65%, podendo variar de acordo com o ponto de colheita e a máquina beneficiadora, em virtude do comprimento dos grãos. É uma variedade melhorada, que apresentou boa adaptação às condições de cultivo da região, mas com algumas características que devem ser consideradas:

CT/42, CPAF-Acre, out./94, p.3

- deve ser plantada em solo de boa fertilidade, podendo alcançar 3.000kg/ha;
- é moderadamente resistente ao acamamento, podendo ocorrer este problema em áreas de mata ou capoeira velha, recém-queimadas;
- o ciclo (do plantio à colheita) é de aproximadamente 125 dias, devendo a colheita ser afetuada no seu ponto ideal (dois terços da panícula maduros) para evitar problemas de perdas por degranação;
- devido ao tipo da planta (porte ereto) e facilidade de degranação quando o grão está bem seco, esta variedade não é recomendada para lavouras onde a colheita é feita cacho a cacho;
- o “Acrefino” apresentou excelente desempenho em cultivo mecanizado;
- o espaçamento para cultivo manual é o mesmo recomendado para o Xingu (40cm entre linhas e 30cm entre covas), com uma densidade de, aproximadamente, seis sementes por cova, quando a germinação for igual ou superior a 90%;
- em cultivo mecanizado o espaçamento entre linhas também é de 40cm, na densidade de 40 a 50 sementes por metro linear.

OBSERVAÇÕES GERAIS

De um modo geral, em áreas onde se observa a presença do percevejo grande, também conhecido como “barata” (*Tibraca limbativentris*, Stal. 1860) que ataca o arroz quando as plantas estão entouceirando, quando possível, deve-se tratar as sementes com inseticida apropriado e fazer rotação de culturas.

A produção de uma lavoura depende de fatores tais como: semente de boa qualidade; plantio na época ideal (15 de outubro a 15 de novembro); fertilidade do solo; espaçamento e densidade de semeadura recomendados para a variedade a ser plantada; tratos culturais (capina e controle de pragas) efetuados no momento certo, de acordo com as recomendações técnicas e; colheita no ponto ideal. Para isto os agricultores devem procurar orientação com técnicos das instituições ligadas ao setor agropecuário da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Rio Branco, AC). **Estatísticas agropecuárias**. Rio Branco, 1993. p.20.

EMBRAPA ANO 21
MAIORIDADE
COM QUALIDADE
E RESPONSABILIDADE